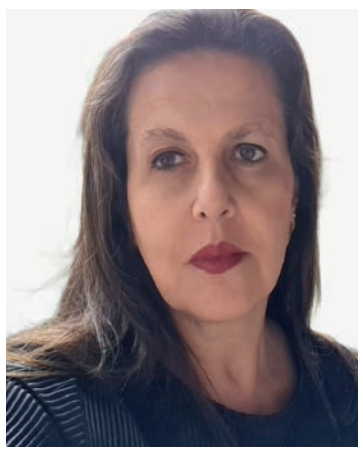
Seus Direitos!

Aposentadoria do PCD



Dra. Carmen Cecilia Nogueira Beda
Sócia do Escritório Epaminondas Nogueira Sociedade de Advogados
OAB/SP 111.878
contato@epaminondas.com.br
WhastApp +55 11 998914848

É considerada pessoa com deficiência – PCD aquela que possui impedimento de longo prazo, mais de 2 anos, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que dificulte sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
A aposentadoria da PCD possui regras próprias e pode ser bastante vantajosa.Quando da aposentadoria por idade, são necessários 15 anos de contribuição na condição de pessoa com deficiência, além de 55 anos de idade para a mulher e 60 anos para o homem.
Já na aposentadoria por tempo de contribuição não há idade mínima. O período necessário dependerá do grau da deficiência, classificada pelo INSS como leve, moderada ou grave.
Para a mulher, são necessários 28 anos de contribuição na deficiência leve, 24 anos na moderada e 20 anos na grave.
Para o homem, são exigidos, respectivamente, 33, 29 e 25 anos.
Outra vantagem está no cálculo do benefício, que possui regras próprias e pode ser mais favorável.
Quando a deficiência é adquirida ao longo da vida, o período anterior poderá ser considerado mediante conversão proporcional do tempo de contribuição.
O trabalhador não precisa ter sido contratado ou formalmente classificado como PCD, mas deverá comprovar a existência da deficiência e, principalmente, a época em que teve início.Por isso, exames, laudos e documentos médicos antigos são importantes para demonstrar a existência e a evolução da limitação.
Assim, quem possui uma limitação de longo prazo que interfere em suas atividades cotidianas ou profissionais pode ter direito às regras diferenciadas da aposentadoria da pessoa com deficiência.
Antes de requerer o benefício, é importante analisar o histórico contributivo e a documentação disponível, pois o reconhecimento da deficiência e da data de seu início pode antecipar a aposentadoria e influenciar o valor do benefício.
Consultar profissional especializado é a melhor forma de compreender os direitos e identificar a aposentadoria mais vantajosa.

Clique no QR Code para mais informações sobre esse e outros temas

A semente e o solo fértil



André Luiz Costa de Melo
Escrivão de Polícia- DP de Poá- SP

O agrônomo comemorava o êxito na nova safra de grãos. A aplicação dos conhecimentos tecnológicos rendia-lhe satisfatória produção e, por conseguinte, fama e novas parcerias. Depositava esperanças no filho para que seguisse seu legado junto ao latifúndio herdado da família. Sonhava em ver o filho ingressar no curso de agronomia.
Quando o herdeiro aproximava-se do período do ingresso na universidade, o produtor rural não aventava a possibilidade do descendente optar por outra área acadêmica. Ledo engano! O jovem, constrangido, revelou ao genitor que pretendia laborar em outro segmento, decisão esta que culminou em profundo dissabor ao pai. Ao ser indagado sobre o que desejaria fazer, informou o jovem que publicidade e propaganda;
Em uma tarde chuvosa, o agrônomo recebeu a visita de um amigo e realizou o desabafo sobre sua frustração com o filho. Em tom sincero, o visitante respondeu que não temos poder sobre a vontade alheia. Emendou: --- já imaginou se seu filho seguisse seus passos contra a vontade? Será que ele seria feliz? Não é melhor o garoto jogar limpo e dizer o que quer? Ao invés de se entristecer, deveria aproveitar o talento do garoto.
As palavras do amigo não foram convincentes o suficiente para consolar o agrônomo. Então, continuou o amigo. Pegou um grão de feijão e deixou em um pires e pediu ao amigo que não mexesse. Mesmo não entendendo, o pedido foi atendido. Pegou outro grão de feijão e deixou em um vaso com terra fofa. Dias após, o amigo mostrou o grão deixado no vaso, com um broto que formaria uma planta e apontou para o pires, onde o grão estava intacto, do mesmo jeito que foi deixado.
O agrônomo não entendeu nada, até que o sábio amigo disse: ----- o grão de feijão é seu filho. O que foi deixado na terra, brotou, floresceu, desenvolveu, pois a semente estava no solo apropriado.
Algo que gosta, com o alimento necessário, com o estímulo que precisava...O deixado no pires, também é seu filho, mas aquele que faz algo que não gosta, forçado, apenas para agradar. Não desenvolve, não floresce, não se expande. Aí eu te pergunto: ---- melhor ter um agrônomo infeliz, mediano, que pouco produz só para seguir seus passos ou um profissional de outra área feliz, talentoso, produtivo? Aproveite o talento de seu filho e o incentive. Já parou para pensar que a publicidade pode auxiliar muito nos seus negócios? Incentive seu filho dentro da vocação dele. Enterre a semente e não o talento.

Carros & Motos

A evolução do capacete: uma jornada através da história e da segurança



Desde os campos de batalha da antiguidade até as estradas modernas, o capacete passou por uma longa evolução. Mais do que um acessório, tornou-se um importante equipamento de proteção, acompanhando mudanças nas guerras, na indústria, nos esportes e no motociclismo.
Os primeiros registros de proteção para a cabeça remontam às antigas civilizações, como assírios, gregos e romanos. Feitos de couro, bronze e ferro, os capacetes protegiam contra golpes e projéteis. Muitos também indicavam posição social ou patente.
Durante a Idade Média, os elmos passaram a integrar as armaduras. Modelos como o grande elmo, o bacinete e o sallet protegiam a cabeça, o rosto e, em alguns casos, o pescoço. O avanço da metalurgia permitiu peças mais resistentes. No Renascimento, alguns também ganharam valor artístico e simbólico.
Com o surgimento das armas de fogo, os antigos capacetes perderam parte da eficiência contra novos projéteis. Ainda assim, a proteção da cabeça continuou necessária. Entre os séculos XIX e XX, modelos mais leves passaram a ser usados em minas, fábricas, esportes e veículos motorizados.
O surgimento do capacete para motociclistas
O crescimento das motocicletas e da velocidade ampliou a preocupação com acidentes. Em 1935, Thomas Edward Lawrence, conhecido como “Lawrence da Arábia”, sofreu um acidente fatal de motocicleta e morreu devido a ferimentos na cabeça. O caso motivou o neurocirurgião Hugh Cairns a estudar a proteção dos motociclistas. Suas pesquisas contribuíram para que o Exército britânico adotasse o uso obrigatório de capacetes.
Os primeiros modelos para motocicletas eram feitos de lona, goma-laca e couro. Com o tempo, passaram a incorporar espuma e materiais capazes de absorver melhor os impactos.
A partir da década de 1950, os capacetes começaram a ser desenvolvidos com critérios científicos. C.F. Lombard criou um modelo com diferentes camadas para absorver e distribuir a energia dos impactos, ajudando a estabelecer a estrutura dos capacetes modernos.
Materiais como poliestireno expandido, policarbonato, kevlar e fibra de carbono aumentaram a resistência e reduziram o peso dos equipamentos.
Atualmente, os capacetes contam com tecnologias que vão além da proteção contra impactos. Muitos possuem ventilação, viseiras antiembaçantes e resistentes a riscos, além de formatos aerodinâmicos que reduzem ruído e resistência do ar.Existem diferentes categorias, como os integrais, que cobrem toda a cabeça; os abertos, conhecidos como jet; os modulares, com parte frontal articulada; e os modelos off-road.
Principais momentos dessa evolução
Por volta de 2500 a.C., civilizações antigas já utilizavam couro e bronze para proteger a cabeça. No Império Romano, os elmos tornaram-se mais elaborados e também identificavam soldados e patentes.
Na Idade Média, surgiram modelos que cobriam grande parte da cabeça e do rosto. A partir do século XVI, as armas de fogo exigiram novas formas de proteção.
No século XX, o desenvolvimento acelerou. Durante a Primeira Guerra Mundial, o capacete Brodie foi usado contra estilhaços. Em 1935, o acidente de Lawrence da Arábia impulsionou pesquisas sobre a proteção de motociclistas. Na década de 1950, novos materiais e sistemas de absorção estabeleceram as bases do capacete moderno.
Hoje, a tecnologia permite produzir capacetes mais resistentes, leves, confortáveis e aerodinâmicos para diferentes estilos de pilotagem.
A evolução do capacete mostra como a busca por segurança acompanhou as transformações da sociedade. De equipamento de guerra, tornou-se item essencial para motociclistas, ajudando a reduzir as consequências de acidentes e proteger vidas.



